

20.10.2023 - 18.11.2023  
ESPAÇO ALTO - SP

# VOZES

ANÁLIA MORAES  
ANDRÉ MENDES  
FÉLIX BLUME  
FERNANDA POMPERMAYER  
GABRIELLA GARCIA  
MIGUEL THOMÉ  
OTTAVIA DELFANTI

CURADORIA  
ARTHUR JORGE LIMA  
E THAIS DOMINGUES

REALIZAÇÃO

*Odisséia*

APOIO

**alto**

GALERIA  
LUME

AURA  
GALERIA

# CONCEITO CURATORIAL

*"Os líquidos, diferentemente dos sólidos, não mantêm sua forma com facilidade. Os fluidos não se atêm muito a qualquer forma e estão constantemente prontos e propensos a mudá-la." - Zygmunt Bauman*

Um clique e um momento transforma-se em estático. Desde moléculas em fotografias microscópicas, cenas cotidianas ou belezas naturais em grande escala, como nos lembra Katie Thurmes, *"Nós tiramos fotos como uma passagem de volta para um momento que já se foi."*

Simultaneamente, os registros estáticos da fotografia desempenham o papel de catalisadores das transformações. **Na era moderna, a maleabilidade e a mutabilidade do ser humano aumentam em relevância.** Cada indivíduo é, no exato momento presente, **um reflexo das experiências e das metamorfoses vivenciadas ao longo da vida.**

Na exposição coletiva 'Volátil', **o próprio 'tempo', fixado pelas lentes fotográficas, é ressignificado por meio da interpretação e observação dos artistas, resultando em uma representação eloquente da mutabilidade intrínseca ao ser humano e à natureza.** Cada nova abordagem e interpretação de um momento específico contribui para a construção de uma perspectiva líquida do tempo.

Através da exposição, os artistas transcendem barreiras entre o sólido e o líquido, o mutável e o fluido. **A ressignificação de um dado enquadramento ocorre em aspectos micro e macro pelos artistas,** criando um ambiente que transcende contornos pré-estabelecidos entre o corpo físico e psíquico, questiona a simbiose entre essência e influência, entre a natureza e o homem.

O recorte de tempo e a intimidade do olhar, cria nas obras da exposição um diálogo mostrando a beleza e importância do movimento. O equilíbrio da natureza através do caos, o ponto de fissura ou a imprevisibilidade são registrados de forma fluida através de esculturas que, em seu processo, sofrem diversas queimas e mutações, que dependem da interação entre água, terra, ar e fogo em seu processo.

São registrados através de pinturas e esculturas fotográficas que surgem da **revisita em fotografias documentais, de análises sobre a ocupação espacial e temporal ou do destilamento de imagens. Registrados através da ressignificação de códigos gestuais religiosos, mostrando não só o limite da imagem como ícone mas também a mudança do conceito de poder no mundo contemporâneo: do material ao fluido.** São expressões do corpo em movimento, da incorporação na mutabilidade como parte natural do ciclo. São trabalhos voláteis, porém profundos, indo de encontro com a era da instantaneidade.

As novas interpretações de cada artista sobre um momento, cria uma **perspectiva líquida sobre o tempo.** Líquida, segundo Zygmunt Bauman, **como a modernidade que não mais relaciona o poder com espaço físico, mas sim com a mobilidade.** A exposição torna o tempo e o espaço transitórios através de obras que, mesmo sólidas, registram a volatilidade. A contradição entre trabalhos estáticos representando o fluido, bem como os processos de criação e técnicas dos artistas, mostram ao espectador de forma divertida a relutância do homem em aceitar a mutabilidade e falta de controle como parte do ciclo da vida.

*Volátil - adjetivo - no sentido figurado é sinônimo de variável, volúvel, inconstante ou instável.*

**Texto:** Thais Domingues

# ANÁLIA MORAES

Transbordamento como ruptura. Abertura erótica, contínua. O atentado contra a solidez ou unidade; a propensão das coisas para se manterem juntas, se separarem ou fluir irremediavelmente umas pelas outras. É o começo, o exterior e o interior. A maneira como nos conectamos, buscando entender também as águas que estão entre nós.



Lava Dome  
2023  
35Lx30Px60A cm  
Cerâmica, vidro e lã  
R\$13.200

ANÁLIA  
MORAES



Costela n.11  
2023  
30Lx50Px12A cm  
Cerâmica e vidro  
R\$11.200

**ANÁLIA  
MORAES**



Dilúvio

2023

60x140cm

Cerâmica, vidro e rede de pesca trançada manualmente

R\$14.200

*Odysseia*

**ANÁLIA  
MORAES**



Água Dura n.3

2023

32Lx48Px12A cm

Cerâmica, vidro e silicone

R\$9.900

# MIGUEL THOMÉ

A partir de fotografias documentais autorais, Miguel Thomé ressignifica a imagem através da unificação do ambiente com o corpo. O enquadramento de um momento é destilado e interpretado pelo artista a partir de sentimentos tanto no instante do “click” quanto no momento da pintura.



O Navio

2023

100x150cm (cada)

Acrílica e giz pastel oleoso sobre tela

R\$13.200

# MIGUEL THOMÉ



Hayde

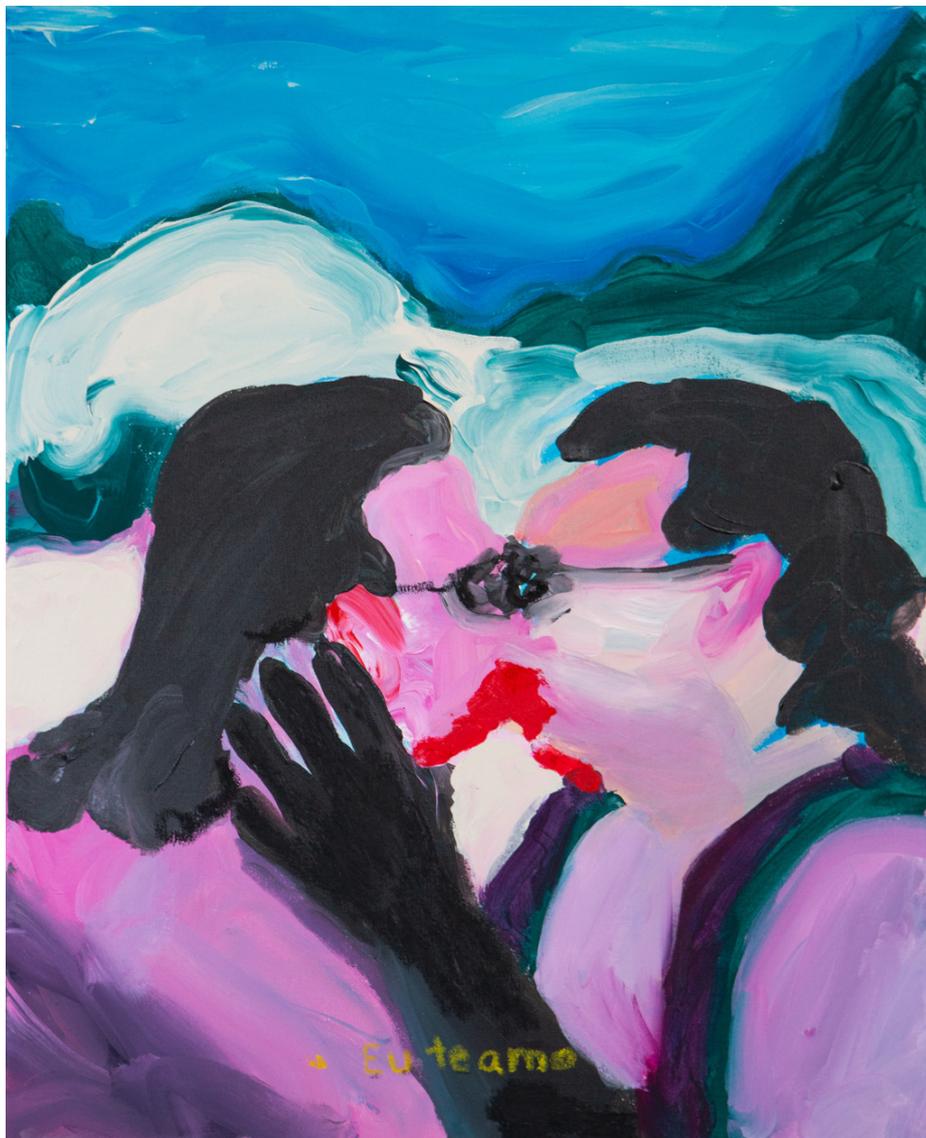
2023

40x50cm

Acrílica e giz pastel oleoso sobre tela

R\$2.700

# MIGUEL THOMÉ



Te amo

2023

40x50cm

Acrílica e giz pastel oleoso sobre tela

R\$2.700

# MIGUEL THOMÉ



Contato

2023

40x50cm

Acrílica e giz pastel oleoso sobre tela

R\$2.700

# FERNANDA POMPERMAYER

A falta de controle advinda da interação entre a terra e o fogo em diferentes queimas, torna imprevisível e orgânico o processo de criação escultórica de Fernanda Pompermayer. Seu trabalho é uma mistura entre representação científica e atos de abstração, é resultado de uma investigação entre processos geológicos e suas texturas, padrões e formas, explorando materiais diversos na composição, que resultam em colagens cerâmicas.



Escudo Cristalino  
2023  
57x40cm  
Cerâmica esmaltada,  
vidro, madrepérola  
R\$12.300

# FERNANDA POMPERMAYER



Metamórfica I

2023

57 cm diâmetro x 11 cm A

Resina epoxi, cerâmica, madre pérola,  
ouro e vidro

R\$14.800

# FERNANDA POMPERMAYER



Metamórfica II

2023

62cm diâmetro x 8cm A

Resina epoxi, cerâmica, madre pérola,  
ouro e vidro

R\$14.200

**FERNANDA  
POMPERMAYER**



Metamórfica III

2023

65L x 60P x 10A cm

Resina epoxi, cerâmica e espuma

R\$14.700

# GABRIELLA GARCIA

Utilizando materiais valorizados pelo clero como demonstração de poder, Gabriella Garcia recria gestos de devoção histórica com inteligência artificial e abre espaço para a reflexão sobre o limite da imagem como ícone, sobre o conceito de devoção e poder na contemporaneidade e - marcados pela fluidez .



Some Paradise

2023

206 x 120cm

Impressão em voil, seda pura,  
palha sintética, cetim de seda,  
tinta acrílica, folha de prata,  
alumínio, canutilhos

R\$25.000

# GABRIELLA GARCIA



Tell Them The Truth  
2023

206 x 120cm

Impressão em voil, seda pura,  
palha sintética, cetim de seda,  
tinta acrílica, folha de prata,  
alumínio, canutilhos

R\$25.000

# ANDRÉ MENDES

A criação de um corpo com diversas interpretações transcende matéria, criando uma reflexão sobre os limites entre o espaço e o corpo e sobre a linearidade do tempo.



Templo Paralelo  
2021  
André Mendes  
80x60cm  
Óleo sobre tela  
R\$8.600

ANDRÉ  
MENDES



Gruta  
2022  
André Mendes  
110x90cm  
Óleo sobre tela  
R\$14.800

*Odysseia*

# OTTAVIA DELFANTI

A imprevisibilidade de como a imagem reage em materiais fluídos que se solidificam, seja em resina ou látex, movimenta a prática até que algum trabalho tome forma.



Mergulho

2022

136x146 cm

Mista em látex, desenho, transferência de imagem em papel,  
resina

R\$11.200

OTTAVIA  
DELFANTI

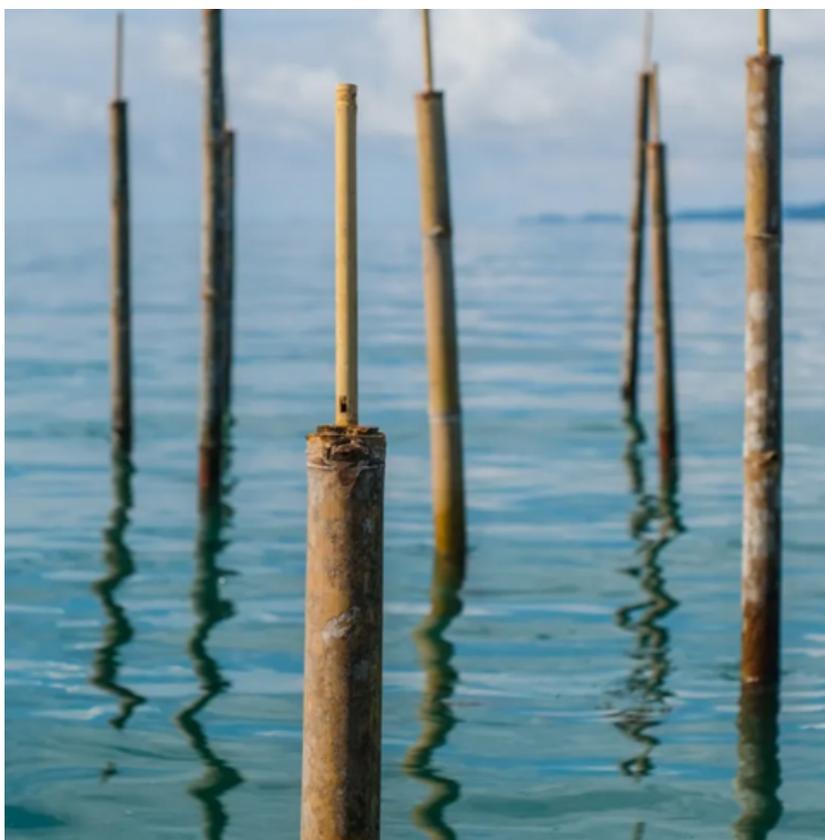


Sem título  
2019  
39x22cm  
Fotografias em  
impressão analógica,  
técnica mista em látex.  
R\$6.600

*Odysseia*

*“Rumores do mar é uma instalação sonora específica do local composta por centenas de bambus, geralmente usados na Tailândia como diques para retardar a erosão costeira, com uma flauta no topo.*

*Uma orquestra de flautas de bambu tocada pelas ondas, realizando concertos únicos 24 horas por dia, dependendo da maré, da direção, do ritmo e da força das ondas. Como potencial ouvinte, você está convidado a definir o início e o fim da peça musical tocada para você.”*



Rumors From The Sea  
2018

Arte sonora e fotografia em  
fine art da instalação  
assinada

3 tiragens

R\$7.700

# ARTISTAS

# ANÁLIA MORAES



Anália Moraes, 1994, é formada em Artes Plásticas pela Escola Panamericana de Arte e Design e explora as relações metafísicas da materialidade em configurações que esperam ativar o pensamento associativo da matéria terrestre à existência metafísica. Suas operações refletem o fascínio pela biologia e a organização das formas vivas, investigando noções especulativas de crescimento, transformação e simbiose em interseções entre o feito pelo homem e o natural, entre escalas e entre significados.

A sólida formação em artes visuais inclui um diploma técnico em Comunicação Visual e cursos de extensão na ECA USP e no MAM-SP. Sua educação também abrange uma variedade de experiências em pintura, modelagem e imagem. Moraes destacou-se em exposições coletivas entre 2015 e 2022, em diversos locais como Gruta, Massapê Projetos e CAMA, em São Paulo.

# ANDRÉ MENDES



André Mendes, 1979, é formado em Design Gráfico pela PUC-PR. Sua pesquisa e produção são voltadas para desenho, pintura, escultura, instalações e intervenções espaciais. Interessa-lhe a materialidade da cor e seu comportamento como fluido, seu trabalho transborda e flerta também para as outras superfícies do mundo ao redor - escultórico e arquitetônico. André assume a imprecisão que permeia as práticas, e promove encontros e experiências entre técnicas e linguagens.

Entre suas principais exposições individuais estão “LADOS LADOS”, 2022, no Museu Oscar Niemeyer, Curitiba, Brasil, onde além da exposição ministrou mais de 10 oficinas abertas ao público e visitas guiadas. “Ainda não”, 2019, Matèria Gallery, Roma, Italia, “ESTADO”, 2018, Galeria Zilda Fraletti, Curitiba, Brasil, “Antes do Fim”, 2018 Cloitre des Billettes, Paris, France. Solo Project Art Basel 2016, Galeria Ricardo Fernandes, Basel, Suíça. Mendes foi indicado ao prêmio PIPA 2023.

# FELIX BLUME



Félix Blume, 1984, é artista sonoro e engenheiro de som em diversas esferas: utilizando o som como a principal matéria-prima, Blume cria peças sonoras, vídeos, ações e instalações. A natureza colaborativa de seu processo, frequentemente envolvendo comunidades e explorando o espaço público como um contexto para suas criações, torna o trabalho do artista não só parte da realidade contemporânea, mas também um reflexo de suas experiências pessoais.

O trabalho de Felix envolve uma ampla gama de fontes sonoras, desde os sons da natureza, como o zumbido de abelhas e os passos de tartarugas, até diálogos humanos integrados a contextos naturais e urbanos. O artista recebeu o prêmios "Soundscape" e "Pierre Schaeffer" e suas obras fazem parte das coleções do Centre National des Arts Plastiques (Fr), do Campus da Universidade Autônoma do México (Mx), Klankenbos (Be) e do Instituto Nacional de Belas Artes (Mx), entre outros.

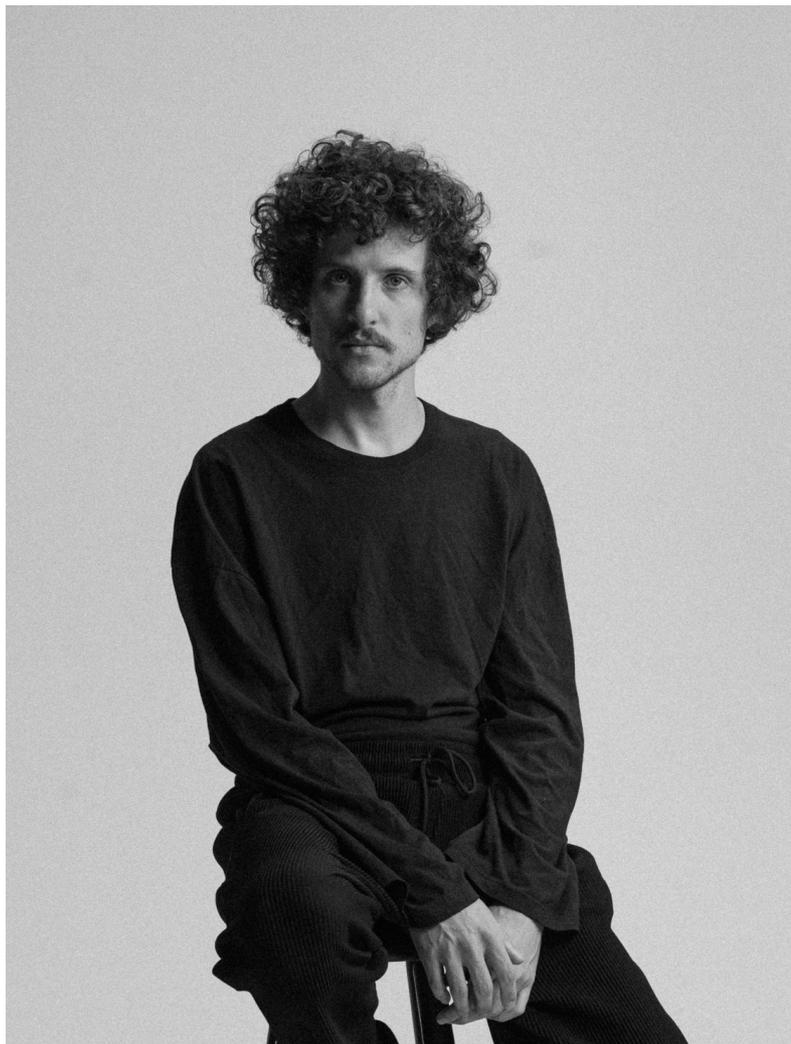
# FERNANDA POMPERMAYER



Fernanda Pompermayer, 1993, é uma artista autodidata e multidisciplinar cuja prática abrange cerâmica, escultura, fotografia, vídeo e pintura. Seu trabalho estabelece um equilíbrio entre representação científica e atos de abstração, é resultado de uma investigação entre processos geológicos e suas texturas, padrões e formas, explorando materiais diversos na composição, que resultam em colagens cerâmicas, de processos semelhantes aos que moldam e remodelam a terra: aquecimento e resfriamento, erosão, subducção, dobramentos, intemperismo, deslizamento. A falta de controle advinda da interação entre a terra e o fogo em diferentes queimas, torna imprevisível e orgânico o processo de criação escultórica de Fernanda Pompermayer.

A artista participou de exposições nacionais e internacionais, como ouroboros - PF (Curitiba), design week (SP), MAKERS - Caselli-12 (Milão), new artists - Verso (NY), e recentemente sua individual "Vulnerable shelter" na salon (NY).

# MIGUEL THOMÉ



Miguel Thomé, artista e diretor de cinema, é reconhecido por sua cativante exploração do corpo humano e seus limites. Thomé, 1991, tendo como ponto de partida fotografias documentais autorais, ressignifica a imagem através da unificação do ambiente com o corpo. O enquadramento de um momento é destilado e interpretado pelo artista a partir de sentimentos tanto no instante do “click” quanto no momento da pintura.

Seus projetos como diretor habitam um universo íntimo e exploram o corpo como um instrumento para contar histórias. Ele teve publicações em plataformas como Nowness, Director's Library, booooooom TV e menções na Vogue e i-D Italia. Participou de festivais em Berlim, Milão, Hong Kong e Nova York. Além disso, suas obras foram expostas em museus renomados, como a Triennale Milano, o Museu MIAC em Cinecittà em Roma e o Museu Oscar Niemeyer em Curitiba.

# GABRIELLA GARCIA



Gabriella Garcia, 1992, é uma artista autodidata, cuja prática transita entre escultura, pintura e instalação. O trabalho de Gabriella compreende não apenas o lugar onde está como também aquilo de onde deriva. Figuras recortadas tomam o espaço a partir de trabalhos onde diversos materiais dialogam na construção de peças que possuem, em suas composições, relações com o cênico, com arquitetura e que propõe perspectivas de uma nova história a partir de imagens e materiais, muitas das vezes resgatados e restaurados pela artista.

Na construção de uma imagem, seja ela bi ou tridimensional, Garcia trabalha em um contínuo esforço de fusão: uma incessante busca de assimilação de materiais que, em suas essências, trazem na sua materialidade dados históricos e novas idéias de representação a partir de uma proposta de descontinuação de farsas históricas. Os trabalhos colocam à prova um exercício vívido de confronto entre gesto e natureza; manipulação vs reestruturação, criando um jogo onde o que se entende como terreno é a possibilidade singular que o gesto artístico possui de reescrever nossa própria história.

# OTTAVIA DELFANTI



Ottavia Delfanti, 1996, é graduanda desde 2017 do Departamento de Artes Plásticas da ECA - USP, bacharel em gravura. Delfanti se interessa pelos cruzamentos entre a produção audiovisual e fotográfica e o campo da pintura. Desdobrar a natureza dos materiais e o tratamento digital da imagem, e refletir sobre suas múltiplas reverberações quando impressa sob suportes alternativos, são o fio condutor de seu trabalho.

Participou de exposições anuais (2017-2019) no Espaço das Artes e, expôs em 2020 na mostra Nascente USP, sediada no Centro Universitário Maria Antonia - USP o vídeo Duplo. Recentemente participou da coletiva Fundo Falso, 2023 promovida pelo canal @ainda.brasil, em São Paulo.

# CURADORES

# ARTHUR JORGE LIMA



Arthur Jorge Lima possui experiência comprovada na curadoria de exposições, na seleção de obras de arte e na criação de narrativas visuais. Ao longo dos anos, desenvolveu a habilidade de identificar tendências e movimentos artísticos emergentes, mantendo-se sempre atualizado sobre o cenário local e global. Além disso, demonstra destreza especial em estabelecer conexões entre diferentes obras de arte, criando diálogos e abordagens temáticas que estimulam a reflexão e a apreciação. Sua excelente capacidade de pesquisa, análise e interpretação de conceitos artísticos e históricos permite que ele execute a curadoria de exposições relevantes e significativas, capazes de cativar o público e proporcionar uma experiência enriquecedora. Arthur tem exposições confirmadas para o próximo ano no Consulado Geral do Brasil em Nova York, na Chashama Foundation em Nova York e no Memorial da América Latina em São Paulo.

# THAIS DOMINGUES



Thais Domingues, 1993, é uma profissional dinâmica conhecida por sua abordagem inovadora em curadoria. Com experiência em negócios, design de interiores e arte, ela combina suas diversas habilidades para criar projetos fortes e envolventes que preenchem a lacuna entre criatividade e praticidade. Como sócia e curadora da Odisseia, centro de arte, Domingues concentra-se na profissionalização da carreira de artistas e na idealização e curadoria de exposições imersivas. Sua prática curatorial estende-se a diversos locais, incluindo São Paulo, Curitiba, Manaus, Veneza e Nova York, sempre deixando espaço para questionamentos e reflexão do público e resultando em experiências significativas e envolventes.

Em 2021, Thais Domingues ganhou um prêmio brasileiro por projetos culturais com impacto social. Como cidadã brasileira e portuguesa, Domingues dá grande importância à apreciação e valorização das diferenças e singularidades culturais encontradas em cada país. Thais tem exposições confirmadas para o próximo ano no Consulado Geral do Brasil em Nova York, Chashama Foundation em Nova York e no Memorial da América Latina em São Paulo.

20.10.2023 - 18.11.2023  
ESPAÇO ALTO - SP

# Volátil

ANÁLIA MORAES  
ANDRÉ MENDES  
FÉLIX BLUME  
FERNANDA POMPERMAYER  
GABRIELLA GARCIA  
MIGUEL THOMÉ  
OTTAVIA DELFANTI

CURADORIA  
ARTHUR JORGE LIMA  
E THAIS DOMINGUES

REALIZAÇÃO

*Odisséia*

APOIO

**alto**

GALERIA  
LUME

AURA  
GALERIA